

O Enem é uma prova conhecida e pautada o ano todo na mídia brasileira que cobre dos preparativos até o dia da prova e repercute fatos marcantes que ocorrem durante o processo. Em 2015, uma discussão ficou sob os holofotes: a proposta de redação centrada na violência contra a mulher.

Boletim Observa Gênero

Janeiro 2016



observatório
BRASIL da
igualdade
de GÊNERO

Secretaria de Políticas para as Mulheres

Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos

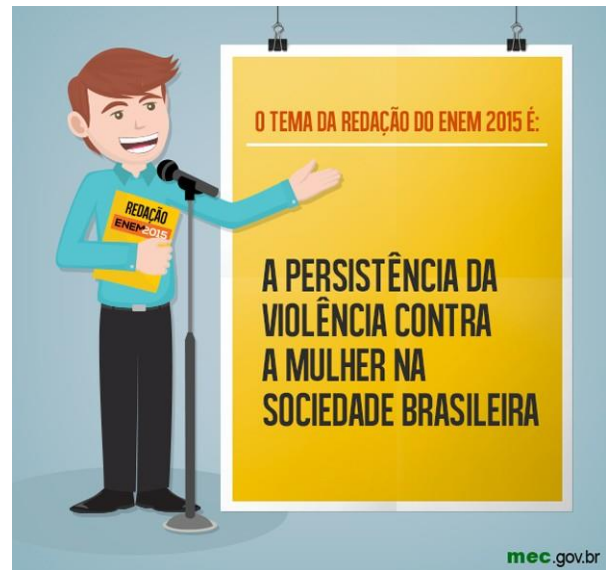
BOLETIM OBSERVA GÊNERO

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: TEMA PARA A EDUCAÇÃO

Em outubro de 2015, o tema da redação do Enem¹ “**A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira**” foi um assunto que ultrapassou as fronteiras dos (as) inscritos (as) no exame. Enquanto 5,8 milhões de candidatos (as) esperavam para começar a prova no segundo dia da seleção, foi divulgado, através do perfil do Inep no Twitter, o tema da redação. A proposta da prova apresentava informações e argumentos para a redação.

A **primeira** era uma informação extraída do Balanço 2014, da Central de Atendimento à mulher - Disque 180, publicado pela Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM) do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos que mostra os tipos de violências relatadas pelas mulheres que já usaram o serviço.

A **segunda**, uma campanha contra o feminicídio, realizada pelo Compromisso e Atitude² que atua para combater a violência contra as mulheres principalmente no enfrentamento da impunidade e na realização de ações de comunicação para sensibilizar e divulgar a Lei Maria da Penha e sua aplicação que possam contribuir para modificar “[...]comportamentos de violência contra as



Fonte:

<https://www.facebook.com/ministeriodaeducacao/?ref=ts&fref=ts>
mulheres e responsabilizar os agressores.”
(COMPROMISSO E ATITUDE, 2012).

E o **terceiro** texto, “O impacto em números”, mostra gráficos retirados de uma reportagem publicada pela revista Istoé (24 de junho de 2015) com indicadores sobre a violência contra a mulher.

¹ O Exame Nacional do Ensino Médio criado em 1998, tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica e mecanismo de seleção para o ingresso em universidades brasileiras e em Portugal. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>>.

² A Campanha “Compromisso e Atitude pela Lei Maria da Penha – A lei é mais forte” é resultado da cooperação entre o Poder Judiciário, o Ministério Público, a Defensoria Pública e o Governo Federal, por meio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da

Presidência da República e o Ministério da Justiça. Tem como objetivo unir e fortalecer os esforços nos âmbitos municipal, estadual e federal para dar celeridade aos julgamentos dos casos de violência contra as mulheres e garantir a correta aplicação da Lei Maria da Penha. Disponível em: <<http://www.compromissoeatitude.org.br/o-que-e-a-campanha-compromisso-e-atitude-pela-lei-maria-da-penha/>> Acesso em: 14 jan .2016.



Fonte: <http://www.compromissoeatitude.org.br/secao-sobre-feminicidios/>

Desse modo, era essencial que o (a) participante argumentasse a respeito da desigualdade de gênero e apresentasse propostas de intervenção para erradicar a violência cometida contra as mulheres. A maneira como o assunto foi apresentado na proposta mostra não apenas a seriedade do tema, mas também como é fundamental a produção de dados no que diz respeito ao combate à violência e o planejamento de políticas e programas sociais.

A discussão sobre a violência contra as mulheres no Brasil como tema da redação avançou na mídia e nas redes sociais. A notícia repercutiu; de um lado surgiram críticas e manifestações sexistas e machistas e, de outro, o reconhecimento quanto à necessidade de debater as causas da permanência da violência contra as mulheres. Segundo o Portal EBC (2015), nas redes sociais a prova foi batizada como “Enem feminista”.

O objetivo deste artigo é refletir sobre as mulheres e a educação, no contexto do Enem. Embora as propostas de redação do Enem sejam relacionadas a questões sociais importantes para os brasileiros, a de 2015 gerou muitas polêmicas e foi considerada por setores conservadores e radicais como uma forma de doutrinação. Houve críticas também a uma questão a respeito da filósofa Simone de Beauvoir presente na prova de

ciências humanas. Além disso, nas redes sociais foram reproduzidos e compartilhados inúmeros comentários e piadas misóginas por internautas contrários aos conteúdos e considerando a inserção do tema como tendenciosa e, segundo alguns, irrelevante.

Na ocasião, porém, especialistas argumentaram a favor do assunto escolhido devido à sua importância e destacaram a necessidade de um maior debate sobre o tema, visto que este é praticamente invisível em alguns níveis das instituições escolares brasileiras.

A escolha revelou, assim, o desconhecimento, por exemplo, de várias escolas e cursinhos pré-vestibulares, que muitas vezes se restringem a ensinar gramática e os aspectos técnicos da redação sem explorar com profundidade os problemas sociais que podem estar presentes na prova e que pulsam no espaço público e no ambiente virtual. Assim, muitas instituições de ensino não estimulam o desenvolvimento de um senso crítico em seus (suas) alunos (as) – discussões sobre gênero ou questões raciais, por exemplo, são raramente exploradas em sala de aula.

AS REDAÇÕES

Não é de espantar, portanto, que apenas 104 candidatos (as) tenham alcançado a nota máxima da redação e a maioria tenha atingido uma nota entre 501 e 600 pontos, como indica o balanço do MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016). Além disso, dentre aqueles (as) que alcançaram a nota 1000, a internet foi citada como principal fonte de informações sobre questões de gênero e a violência contra a mulher.

A divulgação do resultado do Enem, no início de janeiro de 2016, revelou outra questão: 55 redações narraram assédios, estupros e testemunhos de crimes contra a mulher. Ao falar dos resultados do Enem, em coletiva de imprensa realizada na segunda feira (11/01), o ministro da

Educação, Aluizio Mercadante, destacou que as redações chamaram a atenção dos (as) avaliadores (as) pelo teor. “Em muitos destes casos a violência está muito próxima. A redação foi um grande momento de reflexão não só para os (as) participantes, mas para toda a sociedade”, afirmou o ministro.

Devido ao fato, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que organiza a prova, divulgou no seu portal e nas redes sociais, orientações sobre como denunciar e identificar atos de violência contra as mulheres.

CRIAÇÃO DO ENEM

O Enem foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino médio em todo o território brasileiro, e consequentemente apontar diretrizes necessárias no âmbito da educação. No entanto, a obrigatoriedade de realização da prova não faz parte do objetivo inicial. Graças a algumas mudanças, o Enem é hoje um mecanismo para o ingresso nas universidades e instrumento para obtenção da certificação de conclusão do ensino médio. Nos últimos anos, a adesão ao exame cresceu significativamente e alguns fatos são importantes para explicar a tendência: a gratuidade da inscrição para os inscritos de baixa renda a partir de 2001; a criação do Prouni (Programa Universidade para Todos em 2004), e sua vinculação ao Enem – já que é necessário prestar o exame para concorrer ao sistema de bolsas – e a implantação do Sisu (Sistema de Seleção Unificada em 2009) como um sistema aceito por várias instituições de ensino superior consistindo em meio único de ingresso ou como etapa complementar do processo seletivo. Essa conjuntura explica a heterogeneidade entre o público inscrito para realizar a prova. São alunos (as) que ainda não terminaram o ensino médio, estudantes, gestantes, lactantes, idosos (as), sem contar as diferenças de raça, grau de escolaridade, faixa etária, etc. (CORTI, 2013, p. 8).³

³ Detalhes em CORTI, Ana Paula. “As diversas faces do Enem: análise do perfil dos participantes (1999-2007).”

ALGUNS NÚMEROS

Os dados consolidados do Enem 2015 ainda não estão disponíveis pelo Inep, mas os números referentes a 2014 demonstram o crescimento do número de participantes; e as mulheres são a maioria da população e dos (as) inscritos (as) no concurso.

Na edição de 2014, foram 8.721.946 de inscritos (as) e, em 2015, 8.478.096; o total é 11,2% menor que o da edição de 2014 e quebra uma sequência de recordes registrada desde 2008. O Inep informou que 57,55% dos (as) inscritos (as) de 2015 são mulheres e 42,45% homens (G1, 2015).

Já para a inscrição para primeira edição de **2015** do Sisu, foram registrados, segundo o balanço do MEC de janeiro do ano passado, 2.791.334 candidatos inscritos e **5.431.904** inscrições, já que o (a) candidato(a) pode fazer até duas opções de curso.

Na primeira edição de **2014**, foram 2.559.987 inscritos (as) e 4.988.206 inscrições. Do total de inscritos (as) nesta edição do Sisu, 53% (1.475.217 inscritos) têm idade entre 18 e 24 anos. Somente na faixa etária de 18 a 20 anos foram registrados 35% dos (as) candidatos (as) inscritos (as) (985.941). As mulheres foram a maioria, chegando a 57% (MEC, 2015).



EDUCAÇÃO E IGUALDADE

A educação é essencial para a promoção da igualdade e da cidadania. Segundo o Raseam 2014 ⁴ (Relatório Anual Socioeconômico da Mulher), indicadores mostram que as mulheres predominam no sistema de ensino, em especial no níveis mais elevados, mas apontam disparidades entre grupos diferentes de mulheres.

As desigualdades sociais segundo a cor ou raça têm impacto no campo educacional. As mulheres negras, segundo o relatório, apresentam índices de alfabetização inferiores aos das mulheres brancas, conforme o gráfico que mostra a taxa de alfabetização, por sexo e cor ou raça, segundo os grupos de idade – Brasil – 2012.

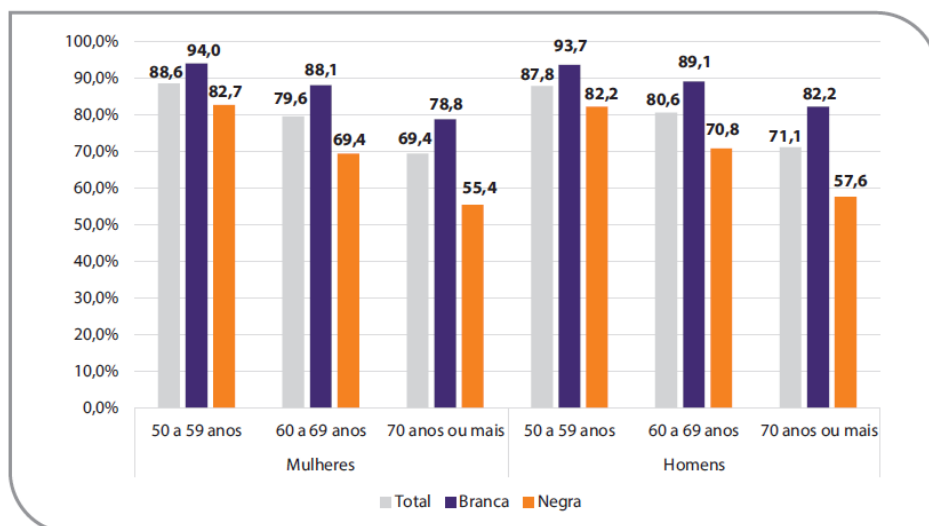
Em 2012, quanto mais elevado o nível de ensino, maior era a desigualdade entre mulheres brancas e mulheres negras, de um lado; e, entre homens brancos e homens negros, de outro. Embora as taxas de frequência entre todos os segmentos populacionais tenham se elevado nos últimos anos, houve poucos avanços no sentido da reversão desse padrão de desigualdade.

Assim, 24,6% das mulheres brancas e 19,7% dos homens brancos de 18 a 24 anos frequentava o ensino superior, enquanto somente 11,6% das mulheres negras e 7,7% dos homens negros nessa faixa etária o faziam. Da mesma forma, as mulheres são 57,2% dos (as) matriculados (as) e 61,2% dos (as) concluintes de cursos de graduação do ensino superior (RASEAM, 2014).

No ensino profissional, as mulheres eram maioria entre os (as) matriculados (as) (53,8%) e ainda mais numerosas entre os (as) concluintes (54,5%) dos cursos profissionalizantes. Entretanto, elas

tendiam a se concentrar em algumas áreas consideradas tipicamente femininas de acordo com a divisão sexual do trabalho, associadas a tarefas de cuidado e de reprodução, como as áreas de educação e da saúde.

Isso é particularmente visível quando se consideram os 10 cursos profissionalizantes com maior número de matrículas no país. Houve, em 2012, grande concentração de mulheres nos cursos das áreas de Desenvolvimento Social e Educacional; Ambiente e Saúde; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Produção Cultural e Design; e, Produção Alimentícia; enquanto os homens estavam sobrerrepresentados em cursos das áreas Militar; Controle e Processos Industriais; Informação e Comunicação; Recursos Naturais; e, Infraestrutura (RASEAM, 2014).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2012.

⁴ Disponível em: <

<http://www.observatoriodenegero.gov.br/menu/publicacoes>. >

PENSANDO SOBRE IGUALDADE

O Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero foi instituído em 2005 pela Secretaria de Políticas das Mulheres (SPM) no âmbito do Programa Mulher e Ciência e tem como objeto um concurso de redações, artigos científicos e projetos pedagógicos na área das relações de gênero, mulheres e feminismos e tem por objetivo estimular e fortalecer a reflexão crítica e a pesquisa acerca das desigualdades existentes entre homens e mulheres em nosso país e sensibilizar a sociedade para tais questões.

A partir da 5ª edição (2009), com a inclusão da Categoria Escola Promotora da Igualdade de Gênero, passou a atribuir premiação a projetos pedagógicos e ações inovadoras nesta temática, propostas por escolas de nível médio públicas ou privadas, por unidade da federação.

Em 2014, o prêmio completou 10 edições e recebeu 2.527 inscrições para todas as categorias, distribuídas da seguinte forma: mestra(e), estudante de doutorado, 213; graduada (o), especialista e estudante de mestrado 404, estudante de graduação, 304. Na categoria Estudante do ensino Médio foram inscritas 1495 redações e na escola

Promotora da Igualdade e Gênero, 111 projetos.

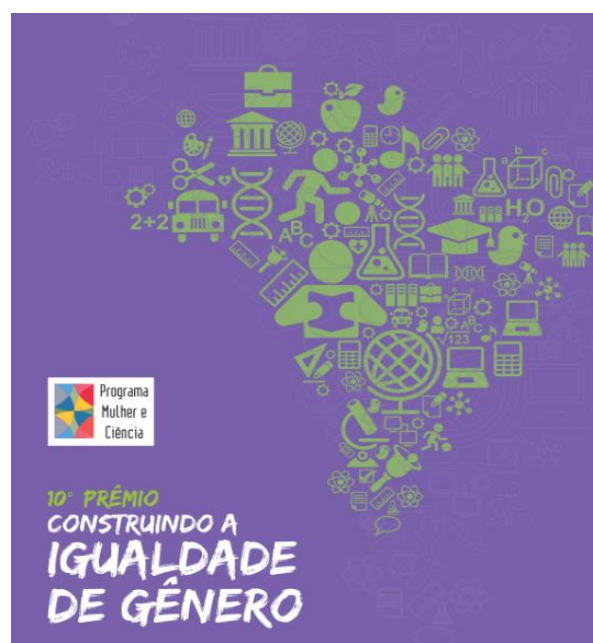
As inscrições mostram que as participações são em maioria por mulheres: de 2416, 1695 são do sexo feminino e 721 do sexo masculino (BRASIL, 2014).

O prêmio é uma parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI); a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI/MEC); a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e a ONU Mulheres.

Saiba mais:

<http://www.igualdadedegenero.cnpq.br/igualdade.html>

Os textos do 10º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero estão disponíveis para download. Clique na imagem e confira!



Cinema

AS SUFRAGISTAS

No século XX, as mulheres passaram a reivindicar o direito de participação na política e a exigir leis mais justas que as incluíssem nas decisões parlamentares. No Reino Unido, o movimento começou com a fundação da União Nacional pelo Sufrágio Feminino. De modo a expor as leis sexistas e mudar a forma como eram reconhecidas, um grupo de mulheres da classe operária juntam as suas vozes à de Emmeline Pankhurst, que lutava pelos direitos das mulheres. Apesar do importante papel social, principalmente no que se refere à educação, até então as mulheres não eram vistas como capazes de escolher os governantes.

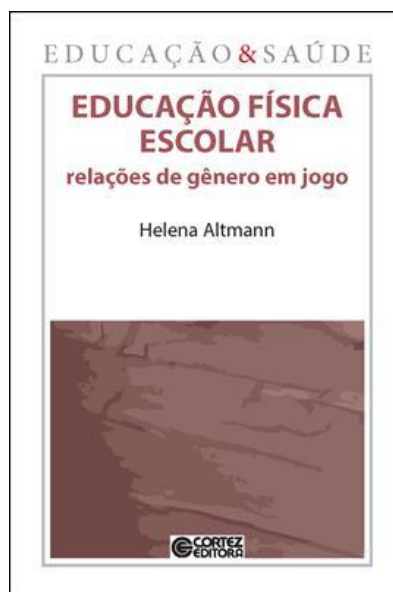


Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-222967/>

Livro

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELAÇÕES DE GÊNERO EM JOGO

Historicamente, a prática esportiva é masculina, não apenas porque é praticada por homens, mas por estar imbuída de valores tidos como masculinos: coragem, força, velocidade, combatividade, companheirismo, superação. É possível afirmar que mulheres e meninas têm conquistado espaço no mundo esportivo. As aulas de educação física e outros espaços esportivos na escola são palco dessa transformação. O livro analisa como as relações de gênero atravessam as práticas corporais, em especial, o esporte.



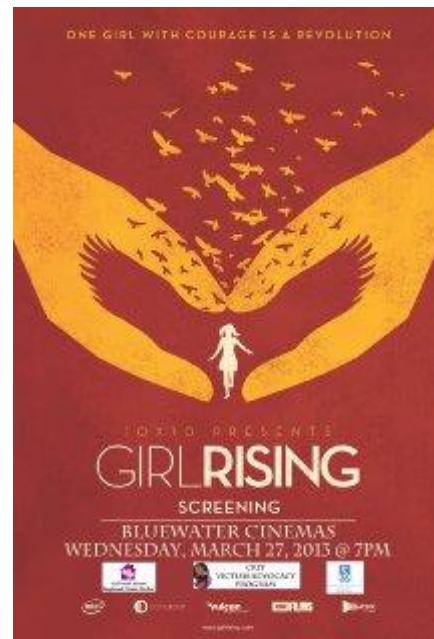
Fonte: <http://www.cortezeditora.com.br/educacao-fisica-escolar-relacoes-de-genero-em-jogo-1565.aspx/p>

Documentário

Girl Rising

Documentário mostra como a escola mudou a vida de meninas em 9 países. Ao terem acesso à escola, retrata a história de nove meninas de 7 a 16 anos que vivem em comunidades de países pobres elas quebram ciclo de pobreza. O filme retrata histórias em países como Haiti, Peru, Afeganistão e Etiópia (G1, 2013).

Para assistir a versão legendada:
<https://www.youtube.com/watch?v=lrLqcNMG4pw>



Fonte: <http://www.imdb.com/title/tt2444946/>

Pesquisa

Violência contra a mulher no ambiente universitário

A pesquisa lançada pelo Instituto Avon em 2015 apontou que 2,9 milhões de mulheres já sofreram algum tipo de violência física nas universidades. Casos de estupro foram apontados por 14% das estudantes, e 11% disseram já ter sofrido tentativa de abuso sexual por estarem sob o efeito de bebida alcoólica.

Para download, clique na imagem!



REFERÊNCIAS

Brasil. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. 10º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – redações, artigos científicos e projetos pedagógicos premiados – 2014. Brasília: Presidência da República, Secretaria de Políticas para as mulheres, 2014. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/10-pcig.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

CORTI, Ana Paula. As diversas faces do Enem: análise do perfil dos participantes (1999-2007). *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 24, n. 55, p. 198-221, abr./ago. 2013.

COMPROMISSO E ATITUDE. O que é a Campanha Compromisso e Atitude pela Lei Maria da Penha. 2012. Disponível em: <<http://www.compromissoeatitude.org.br/o-que-e-a-campanha-compromisso-e-atitude-pela-lei-maria-da-penha/>> Acesso em: 14 jan. 2016.

INEP. Depoimentos em redações revelam violência enfrentada por participantes do Enem. 13 jan 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/depoimentos-em-redacoes-revelam-violencia-enfrentada-por-participantes-do-enem?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f> Acesso em : 14 jan. 2016.

PORTAL EBC. Com redação sobre violência contra a mulher, Enem 2015 é considerado "feminista" nas redes. 26 out 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/educacao/2015/10/com-redacao-sobre-violencia-contra-mulher-enem-2015-e-considerado-feminista-nas>> Acesso em: 13 jan. 2016.

G1. Enem 2015: veja dez curiosidades sobre o perfil dos inscritos pelo país. 23 out 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2015/10/enem-2015-veja-dez-curiosidades-sobre-o-perfil-dos-inscritos-pelo-pais.html>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

_____. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2015/10/enem-2105-veja-total-de-inscritos-por-estado-e-curiosidades-do-exame.html>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

_____. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/08/docum-entario-mostra-como-escola-mudou-vida-de-meninas-em-9-paises.html>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

MEC divulga balanço final das inscrições da primeira edição de 2015 do SisU. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/index.php?option=com_content&view=article&id=21051:mec-divulga-balanco-final-das-inscricoes-da-primeira-edicao-de-2015-do-sisu&catid=410&Itemid=86> Acesso em: 18 jan. 2016.

Expediente

Janeiro 2016

Observatório Brasil da Igualdade de Gênero

Publicação bimestral

Equipe

Ana Cláudia Henriques de Araujo

Camila Rocha Firmino

Filipe Hagen Evangelista da Silva

Pedro Henrique de Pina Cabral Viana

Estagiárias

Beatriz Delgado Val Franco

Isabela Alves Graton

Contatos:

(61) 3313-7417

observatorio@spm.gov.br

www.observatoriodegenero.gov.br